

## **UM ESTUDO DE CASO: INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL À CRIANÇA COM QUEIXA DE TDAH**

Raíssa Paschoalin Palmieri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Paola Lingiardi Altoé (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Zaira Fátima Rezende Gonzalez Leal (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Luiz Donadon Leal (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: raissa.palmieri@hotmail.com

Os estudos desenvolvidos por Vigotski abrem possibilidades para compreendermos a importância da educação escolar e de mediações significativas para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a atenção, memória e abstração, superando concepções organicistas e psicologizantes sobre os problemas de escolarização. Ao nascer a criança possui as funções psicológicas elementares que são herdadas e dizem respeito ao desenvolvimento filogenético. As relações estabelecidas socialmente pelo homem possibilita a transformação dessas funções em funções psicológicas superiores, tipicamente humanas. Desta perspectiva, compreende-se que o desenvolvimento humano é desencadeado pelas relações sociais, e não deve ser reduzido a limitações biológicas, o que possibilita ao professor e ao psicólogo formular ações e intervenções educativas para a superação das dificuldades de aprendizagem. Com este objetivo a Unidade de Psicologia Aplicada - UPA, clínica escola da Universidade Estadual de Maringá desenvolve um Projeto de Extensão voltado ao atendimento psicoeducacional de crianças com queixa de TDAH, assim como o aprimoramento de instrumentais diagnósticos e intervenções na perspectiva teórica Histórico-Cultural. Com o intuito de apresentar as experiências desenvolvidas pelos psicólogos e estagiários de psicologia, neste trabalho foi realizado um estudo de caso com uma das crianças participantes do projeto. A criança, assim como as demais integrantes, ainda sem diagnóstico foi encaminhada ao neurologista, com a queixa de TDAH e aguarda a consulta. R. tem oito anos e cursa o terceiro ano do ensino fundamental, segundo a coordenação pedagógica não está acompanhando os demais alunos da sala e apresenta dificuldades na leitura, sendo ainda silabada. De acordo com a professora, R. apresenta esses problemas desde o primeiro ano, ainda troca algumas letras na escrita. A queixa de lentidão é entendida pela professora como déficit de atenção, envolvendo a demora entre receber a informação e executar a ação. A partir de intervenções desenvolvidas pelo psicólogo da UPA e uma estagiária de Psicologia, notou-se mudanças significativas na aprendizagem escolar. As mediações realizadas com jogos pedagógicos; atividades de recorte e colagem, raciocínio lógico, atenção e memória; leitura de textos e livros de literatura possibilitou uma redução entre o tempo de identificação e resposta a execução das atividades. Constatou-se que esse tempo considerado pela escola como um déficit de atenção foi identificado como um tempo necessário para a criança corrigir aquilo que ele está em dúvida e responder a tarefa. R. necessita de um tempo maior para realizar da autocorreção das palavras, o que exclui um possível diagnóstico de TDAH. Verificou-se que atividades organizadas e intencionais mediadas pelo psicólogo e estagiária, contribuíram para o desenvolvimento da atenção voluntária e para avanços no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Grupo psicoeducacional. Psicologia histórico-cultural. TDAH.